



Marlene: "Recebi o lote, mas não pude tomar posse no prazo porque minha mãe tinha morrido e meu filho de três anos tinha caído do terceiro andar"

Líder da invasão já tem lote

Anamaria Rossi
Da equipe do Correio

Marlene Cavalcante Mendes, líder dos invasores da Estrutural, ganhou um lote do GDF na gestão de Joaquim Roriz.

Hoje, como vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), ela é uma das principais responsáveis pela resistência dos invasores, que reivindicam lotes do GDF.

Em 13 de julho de 1992 Marlene assinou a Proposta de Concessão de Uso da Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília), referente ao Lote 1 do Conjunto L da Quadra 303, em Santa Maria.

A líder dos invasores não nega que já tenha sido beneficiada pelo Programa de Assentamentos. Mas a história que ela conta para explicar porque não ocupou o lote é tão dramática quanto duvidosa.

Fila — Com lágrimas nos olhos, Marlene lembra: "Recebi o lote, mas não pude tomar posse no prazo porque minha mãe tinha morrido e meu filho de três anos tinha caído do terceiro andar. Eu não sa-

bia nem de mim".

Segundo Marlene, ela chegou ao lote uma semana antes de se esgotarem os 45 dias para a ocupação — a tempo, portanto, de ocupá-lo.

Em 92, Marlene recebeu da antiga Shis um lote em Santa Maria

Mas ela abriu mão de um direito conquistado depois de dois anos na fila da antiga Shis. "Encontrei outra família morando lá e não tive condições emocionais de brigar pelo lote", argumentou.

O terreno que foi entregue a

Marlene em julho de 1992 não está ocupado apenas por uma família. Além de morar com a mulher e três filhos, o comerciante Demerval Pereira da Rocha ergueu o Mercadinho Rocha no local.

Prazo — A versão que Demerval conta para a ocupação do lote é bem diferente da história de Marlene.

Ele diz ter ganhado o lote de um amigo, que por sua vez o teria ganhado de José Francisco Vieira da Silva, na época, marido de Marlene.

"Marlene esteve na minha casa, na Candangolândia, com o Chiquinho, para passar os documentos do lote para o meu amigo, o José de Arimatéia Timóteo Lemos. Como ele não precisava, passou para mim", disse Demerval.

Segundo ele, isso aconteceu em setembro ou outubro de 1992, pouco depois de encerrado o prazo para que Marlene ocupasse o lote. E não havia ninguém morando no local.

"Quando cheguei, o lote estava vazio", garante.

Área é ocupada por mercado

Marlene Mendes diz que o lote recebido não é o mesmo que consta em seu nome no Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab).

A diferença existe, mas só de identificação. O terreno entregue (Quadra 303, Conjunto L, Lote 1) passou a ser identificado, meses depois, como Quadra 303, Conjunto B, Lote 22.

Esse é o endereço do Mercadinho Rocha, onde Marlene poderia estar morando se tivesse ocupado o lote.

A identificação do lote mudou em função de alterações no projeto urbanístico do loteamento, mas a localização da área é a mesma.

Demerval Rocha presenciou a mudança. Marlene, entretanto, não lembra: "Nunca recebi esse lote".

O documento que substituiu a Proposta de Concessão de Uso assinada por Marlene — nova proposta com novo endereço do lote — foi assinado, meses depois, por José Francisco Vieira, marido dela na época.

"Eu estou separada desde 1990", retrucou Marlene.